

LETRAMENTO E LITERATURA DE CORDEL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO

Marilene Rodrigues¹

Jôse Pessoa de Lima²

Juliana da Costa Silva Rodrigues³

Denise Rejane Silva de Almeida Vila Nova⁴

RESUMO

Este artigo trata das análises dos textos dos alunos do 7º ano da E. M. E. F. Daura Ribeiro da Silva no Município de Pedro Régis na Paraíba. Objetivando como os gêneros textuais vem contribuindo na perspectiva do letramento foi analisado o gênero Cordel, pois o mesmo já constava no planejamento da professora, após as produções dos alunos foram recolhidos os textos para análise dos quais foram analisados cinco textos, onde os mesmos foram produzidos em duplas. Após análise dos textos verifica-se que os alunos e professores se dedicaram o máximo que puderam nas suas respectivas atividades e que juntos puderam interagir na concepção do letramento. E quanto ao gênero cordel que corresponde mais a linguagem oral, porém eles conseguiram diante de muitas leituras produzirem seus textos, mesmo seguindo um modelo, eles não deixaram de mostrar os aspectos principais desse gênero, embora tenham se distanciado na construção das estrofes que deveria ser de seis, sete ou dez versos.

Palavras-chave: Cordel. Gênero textual. Letramento.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar através de pesquisa, até que ponto os gêneros textuais vêm contribuindo com as mediações educativas em sala de aula para que os alunos se tornem sujeitos letrados, capazes de interagir na sociedade atual de forma coerente respondendo as demandas e exigências realizadas pela mesma.

Nessa perspectiva o gênero a ser estudados é o Cordel, o mesmo é o objeto de estudo na turma do sétimo da E. M. E. F. Daura Ribeiro da Silva, no Município de

¹ Doutora em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University-Flórida-USA, email: rodrigues.marilene07@gmail.com;

² Mestre em **Letras pela** Universidade Federal - PB, coautor1_josypessoa10@hotmail.com;

³Graduada em Letras/Liibras da Universidade Federal - PB, coautor2@email.com;

⁴ Doutoranda pela Grendal University pelo Curso de Ciências da Educação , coautor3_denisealmeida.vilanova@gmail.com;

Pedro Régis na Paraíba. Onde foi trabalhado o gênero cordel buscando conhecimentos através das atividades ministradas pela professora da turma com o objetivo de resgatar esse gênero tão peculiar da cultura nordestina e, verificar até que ponto os educandos são capazes de interagir como cidadãos letrados em uma sociedade que cresce rapidamente e passa por transformações tão significantes. Diante dessa realidade faremos uma análise das produções dos educandos na concepção do letramento.

Sabendo que formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se deparam é preciso organizar um trabalho com os mesmos envolvendo a leitura de diversos textos, e através desta leitura proporcionar a produção de textos, pois sabendo interagir com a diversidade textual saberá produzir bons textos utilizando os movimentos discursivos necessários para que esta produção seja coesa e coerente, pois fazendo este percurso estamos caminhando para o letramento, ou seja, a aquisição de um sistema escrito através das práticas sociais.

Observamos o quão gratificante foi realizar essa pesquisa, pois vimos que mesmo com algumas dificuldades eles participaram de todo o processo para finalizar com a produção textual.

O CORDEL

O Cordel teve seu surgimento na oralidade dos poetas nômades que viajavam de cidade a cidade levando notícias e novidades.

Marinho e Pinheiro (2012) nos relata com propriedade a respeito dessa literatura, o cordel para eles é sinônimo de poesia popular em verso, nele são relatados as histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos textos em verso denominados literatura de cordel.

A denominação literatura de cordel dá-se porque os folhetos eram vendidos nas feiras, sobretudo nas cidades pequenas do interior do nordeste, onde homens ora declamam os versos ora cantam em toadas semelhantes as tocadas pelos repentistas. São os nordestinos pobres e semianalfabetos que entram no mundo da escrita e sua transmissão e não apenas a transmissão oral.

Segundo Melo (2014) as principais características do cordel são as seguintes:

- Suas ilustrações são feitas por xilogravuras;
- Possui uma essência cultural muito forte, pois relata tradições culturais regionais e contribui bastante para a continuidade do folclore brasileiro;
- São baratos e por isso atingem um grande público e isso acaba sendo um incentivo à leitura;
- Quando os textos são considerados romances temos alguns recursos muito utilizados na narrativa, como: descrição de personagens, monólogos, súplicas, preces por parte do protagonista;
- Suas histórias têm como ponto central uma problemática que deve ser resolvida com a inteligência e astúcia do personagem.
- Sempre há um herói que sofre por não conseguir ficar com o seu amor, isso pode ser devido a uma proibição dos pais, noivados arranjados, coisas que impedem que o casal de ficar junto.
- No final da história, o herói sempre sai ganhando, caso ele não consiga realmente o que queria há outra forma de equilibrar a história e fazer com que ele seja favorecido de alguma forma. A poética do cordel estão organizadas da seguinte maneira:
 - Quadra – uma estrofe de quatro versos
 - Sextilha – uma estrofe de seis versos
 - Septilha – uma estrofe de sete versos, essa é a mais rara
 - Oitava – uma estrofe de oito versos
 - Quadrão – os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si
 - Décima – uma estrofe de dez versos
 - Martelo – estrofes formadas por decassílabos (estes são muito comuns em desafios e versos heroicos) (MELO, 2014)

A literatura de cordel no Brasil teve seu marco a partir dos folhetos impressos, surgidos no final do século XIX com Leandro Gomes de Barros, talvez no mesmo 56 ano em que se inicia o simbolismo no Brasil com as obras “Missal Broqueis” de Cruz e Sousa em 1893. Não deixando de reconhecer os folhetos manuscritos e as obras trazidas de Portugal.

Segundo Gaudêncio e Borba (2010) é a partir de Leandro Gomes de Barros o cordel toma corpo constrói espaços de representações e manifestações populares, ele se enraíza no nordeste brasileiro em função de diversos aspectos, respectivamente: A questão étnica, que é de grande relevância desde a mais tenra idade da colonização brasileira; a falta de acesso ao conhecimento registrado, deixado apenas para os senhores de engenho, os coronéis, políticos e seus familiares; de haver neste nordeste, marcado pela seca, um ambiente basicamente ruralista, onde a forma e maneira produzir passavam diretamente por uma cultura de subsistência humana; as peripécias do cangaço; do assistencialismo político, em especial com a indústria da seca. Desta maneira, o cordel não só, torna-se um grande instrumento de apoio e de grito para a cultura popular brasileira, mas, é visto como o refúgio, o aporte, o complemento para uma vida sofrida de mãos calejadas pela lida camponesa. Os autores de folhetos viam através destes, uma forma de manifestar a sua trajetória de vida e sofrimento que a sociedade da época lhes proporcionava e os folhetos eram o veículo pelo qual eles podiam expressar os seus sentimentos de forma poética

Vimos que a literatura de cordel tem contribuído muito como fonte de informação de um povo, desde a sua chegada aqui no Brasil até os dias atuais. Os folhetos têm refletido a história através dos tempos, desde a sua transmissão através da oralidade até os métodos mais modernos e eficazes.

Mesmo numa época em que a tecnologia e os veículos de comunicação de massa como a televisão e o rádio, por exemplo, estão em constante evolução, o folheto continua informando e divertindo o “leitor/ouvinte”. Sabemos que os folhetos de cordel nos remetem a um contexto histórico muito antigo, representando, há algumas décadas, um dos poucos meios de comunicação no interior do Nordeste brasileiro. (SILVA, 2007, p.13).

O cordel contribuiu em várias décadas da sociedade brasileira, não só para informar e divertir como também, através dele alguns ouvintes aprendiam a ler ou quando não, memorizavam e passavam a história adiante.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento tecnológico o cordel foi perdendo espaço, mas muitos estudiosos nos dias atuais vem resgatando essa literatura tão valiosa, especificamente para os nordestinos brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cordel é literatura escrita, mas destinado a declamação, à leitura oral. Esse gênero emprega recursos poéticos como a rima, que dão ritmo a leitura, aproximando-a da música.

Marinho e Pinheiro (2012), nos esclarece que a literatura de cordel foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo nas pequenas cidades do interior nordestino.

A Produção textual de cordéis foi realizada numa turma do 7º ano levando-se em consideração a proposta da grade curricular. A professora apresentou para os alunos textos em folhetos de cordel, fez a leitura com eles, conceituou o que é cordel, apresentou nomes de alguns cordelistas e pediu que fizesse a leitura de outros folhetos de cordel para adquirirem conhecimento a respeito do gênero em estudo, após várias explicações foi pedido a essa turma para produzirem um cordel, a atividade foi realizada em duplas, eles produziram seus cordéis apresentaram na sala para os colegas e desse universo foi retirada cinco produções para análise

A dupla A do 7º ano “A”: Produziu o seu cordel com o título “O primeiro amor de Rosinha”, o cordel é composto de 29 (vinte e nove) estrofes formadas de 4 (quatro) versos, algumas estrofes acontecem versos rimados, porém a maioria são formados por versos livres, há um ritmo em alguns versos em outros não, mas todo o cordel está organizado de maneira que transmite uma musicalidade própria desse gênero em estudo. O enredo conta a história de Rosinha uma garota que sendo muito vaidosa não aceitou o

amor de Ernesto, rapaz simples e trabalhador, porém a sua vaidade fez a sua mãe comprar um celular e com esse aparelho fica se exibindo na praça da cidade tirando fotos, Ernesto ficou animado para com ela falar, trabalhou conseguiu dinheiro e comprou também seu celular, mas Rosinha nem se quer atendeu as suas ligações, porém um rapaz que ela não o conhecia ligou para ela e marcou um encontro, ela ficou toda feliz pensando que o rapaz desconhecido era 92 alguém bonito, se preparou para o encontro da melhor forma que podia, mas a decepção foi grande, o rapaz era uma pessoa simples barrigudo e banguelo, Rosinha ficou tão decepcionada que saiu gritando e por orgulho e vaidade ficou sozinha, pois Ernesto por tristeza foi embora da cidade.

A dupla B do 7º ano “A”: Redigiu seu cordel com o título de “O aquecimento global”, o cordel é composto por treze estrofes todas de quatro versos, em todas as estrofes há versos rimados, mesmo que sejam apenas dois em cada estrofe há ritmo a musicalidade está sempre presente, o enredo conta a história do aquecimento global e nos alertar dos malefícios que nos trazem o aquecimento global e das consequências que teremos hoje e no futuro as próximas gerações se não cuidarmos bem de nosso planeta.

A dupla C do 7º ano “A”: Produziu seu cordel com o título de “A poluição e as drogas”, o cordel é composto de onze estrofes, onde tem-se sete estrofes de cinco versos, uma estrofe de seis versos, três estrofe de 4 versos, apesar de não apresentar a mesma quantidade de versos elas apresentam rimas ritmo e musicalidade. O cordel chama atenção para duas temáticas que vem prejudicando a sociedade nos dias atuais e futuros, pois as duas temáticas são, poluição e drogas, a dupla enfatiza a questão do lixo que vem prejudicando a sociedade e alerta para que não se caia na ilusão das drogas e, ainda deixa claro a questão das drogas lícitas e ilícitas nos alertando para que vivamos sem essas mazelas sociais.

A dupla D do 7º ano “A”: Escreveu o seu cordel intitulado “A menina dos cabelos cacheados”, o cordel é composto por treze estrofes cada estrofe com quatro versos, o cordel apresenta algumas rimas com ritmo e musicalidade. A narrativa acontece quando uma menina de cabelos cacheados sente-se só e faz um juramento para conseguir um namorado e depois de algumas decepções ela consegue um namorado que chega a comprar o anel para pedi-la em noivado.

A dupla E do 7º ano “A”: Produziu o seu cordel com o título de “Nos braços da tarde”, o cordel é composto por dez estrofes contendo de quatro a dez versos cada estrofe, as rimas na sua maioria não acontece, é composto por versos livres o enredo deixa transparecer uma paz das tardes de verão, nos mostrando que a tranquilidade, o pensar positivo é o melhor remédio para acabar com os pensamentos e atitudes negativas.

Os cordéis produzidos pelos alunos do 7º ano, são cordéis que as vezes fogem das normas do gênero em estudo, pois mesmo com as orientações os alunos não conseguiram produzir estrofes de seis, sete ou dez versos, eles foram produzindo a medida que suas ideias iam surgindo, por isso alguns conseguiram seguir as estruturas do cordel, outros não. Para Resende (2005) algumas normas como versos, estrofes e rimas são indispensáveis para a composição desse gênero textual, pois a autora registra que:

Eu sempre digo que para um camarada se estabelecer e ser tornar um poeta bom, considerável, que conquista algum respeito, ele tem que conhecer os clássicos. Que tem um cânone. Que tem que ser obedecido, tem que ser seguido. Os mestres do passado já estabeleceram as técnicas de métrica, rima, oração... Se você não obedece essas coisas, você está fazendo outra coisa. Está fazendo tudo, menos cordel. Porque cordel, para ser cordel de verdade, tem que obedecer as regras. Porque é assim que foi estabelecido pelos poetas que nós consideramos os clássicos, como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, João Ferreira de Lima, José Camelo de Melo Resende. Porque se é para fazer o que a gente chama de literatura de cordel, tem que seguir por esses caminhos. (RESENDE, 2005, p.91).

No entanto, mesmo não seguindo as normas de produção do cordel essa prática foi extremamente importante, já que, o cordel é elemento da nossa cultura e, poder sentir a produção dos alunos nesse aspecto é relevante para a prática docente.

A literatura de cordel continha também os diversos temas tratados na literatura letrada, muito ligada à religiosidade, com a vantagem de que “o próprio homem do povo imprime suas produções, e do jeito que ele as entende”. (LUYTEN, 2007, p. 44). Mas não só esse caráter de produção é que garante o encaixe da LC como cultura popular. “Os assuntos tratados, a função do poeta e a filosofia empregada”. (ASSARÉ, 2000, p. 25) garantem essa identificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as produções dos alunos percebe-se que o letramento escolar está caminhando de forma a atingir os objetivos almejados, ou seja, os alunos sabem fazer uso da prática de leitura e escrita dentro e fora do ambiente escolar.

Quanto aos gêneros textuais essa família de textos, reconhecidas por seu formato representando características relativamente estáveis como define Delmanto e Carvalho é motivador fazer o estudo de leitura e escrita através dos mesmos, pois assim sendo, têm-se um norte a que seguir. E por ser uma família como descreve as autoras ela vai crescendo a medida que surge um novo gênero e, com as transformações sociais e tecnológicas sempre está surgindo um novo gênero textual, e é por isso que Rojo se propõe a falar do multiletramento e da multimodalidade no âmbito escolar. Termos que vem designar os vários letramentos existentes na sociedade atual, e suas respectivas modalidades. Com esta concepção é que surge a interação verbal que Bakhtin define como o diálogo existente entre o professor o aluno e o texto.

Quanto ao gênero textual em estudo foi produzido em grupo houve uma boa interação entre os alunos a professora e recursos utilizados pela mesma, eles conseguiram produzir seus textos atendendo ao objetivo proposto pela professora, embora apresente algumas incoerências com relação ao gênero. Em síntese o trabalho foi gratificante poder observar e analisar as produções dos alunos atendendo às exigências de um gênero textual específico.

Ao finalizar esse texto vale salientar da importância que os gêneros textuais vem dando ao estudo através do texto e da importância de abordar as suas características na perspectiva de preparar o educando para atuar significativamente no mundo letrado, foi com esse objetivo que esse trabalho foi realizado com foco na literatura de cordel.

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa do. Patativa do Assaré uma voz do nordeste. 3. ed. São Paulo: Hedra, 2002. 132p



BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUYTEN, José Maria. O que é Literatura de Cordel. São Paulo. Brasiliense, 2007. – Coleção primeiros passos; 317

MELO, Mario David Pinto de. HQs e internet. Um abordagem contemporânea em histórias em quadrinhos; dissertação de mestrado. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2009.

SILVA, Josivaldo Custódio da. Literatura de Cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula. / Josivaldo Custódio da Silva. – João Pessoa: 2007, 132 p.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. SP: Parábola Editorial, 2012